

PATERNIDADE E CUIDADO: EVIDÊNCIAS QUALITATIVAS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

CRISTIAN ROBERTO BOITA¹, RAQUEL LIMA REGO FLORES², ALEXANDRE PAULO LORO³, JEFERSON SANTOS ARAÚJO⁴

1 Introdução

A literatura internacional tem deslocado progressivamente o foco da paternidade do papel tradicional de provedor para a sua dimensão cuidadora, reconhecendo o homem como protagonista do cuidado ao filho, à parceira e à família (Aguayo, 2016; Wojnicka, 2025). O relatório Situação da Paternidade no Mundo em 2023 (PROMUNDO, 2023) mostra que os pais estão a prestar mais cuidados do que no passado, ainda que as mães continuem a assumir a carga predominante, e que normas de gênero restringem a busca masculina por cuidado, agravando disparidades em saúde (ABUALHAIJA, 2022). No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e as estratégias de pré-natal do parceiro convergem com a expectativa de que os homens vivenciem de forma ativa a transição para a paternidade (Leanderz et al., 2025). Na Enfermagem, a produção qualitativa sobre essa experiência permanece dispersa e, em grande parte, invisibilizada na prática clínica e serviços. Este estudo busca consolidar essas evidências em eixos compreensíveis, orientando práticas profissionais mais inclusivas e equitativas.

2 Objetivo

Sintetizar evidências qualitativas de estudos primários da área de Enfermagem sobre a paternidade e o cuidado, organizando os achados em três eixos temáticos que sustentem a prática profissional.

3 Metodologia

Estudo de metassíntese qualitativa, conduzido pelo modelo de meta-agregação do *Joanna Briggs Institute* (JBI). Buscas sistemáticas independentes foram realizadas em MEDLINE/PubMed, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Excerpta Medica Database (EMBASE), Scopus, Web of Science e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sem recorte temporal, nos idiomas português, inglês e espanhol, combinando descritores controlados (MeSH, CINAHL Headings, Emtree, DeCS) e termos livres organizados em três blocos: paternidade, cuidado e pesquisa qualitativa.

1 Acadêmico de Enfermagem, UFFS, *Campus* Chapecó, Grupo de Pesquisa: Laboratório de Investigação Quanti-Qualitativa em Enfermagem e Saúde – LIQES, Bolsista PIBIC, Contato: cristian.boita@estudante.uffs.edu.br

2 Licenciada em Pedagogia e História, Faculdade de São Marcos, UEMA, Docente do ensino fundamental;

3 Doutor em Educação Física, Mestre em Educação, UFFS, *Campus* Chapecó;

4 Doutor em Enfermagem, UFFS, *Campus* Chapecó. **Orientador.**

Foram elegíveis estudos primários qualitativos ou de métodos mistos com dados qualitativos separáveis, cujos participantes fossem pais (biológicos, adotivos, sociais ou padrastos) em quaisquer contextos de cuidado. Foram excluídos estudos quantitativos puros, revisões, editoriais, cartas e publicações sem recorte dos dados paternos ou voltados exclusivamente a temas biológicos, legais ou judiciais da paternidade. A sumarização foi apoiada pelo software MaxQDA e o rigor metodológico foi avaliado independentemente por dois revisores com os instrumentos JBI e Critical Appraisal Skills Programme (CASP). Os achados foram agregados em três eixos temáticos interpretativos.

4 Resultados e Discussão

Foram incluídos 58 estudos qualitativos publicados entre 1994 e 2026, oriundos de 16 países, com predomínio do Brasil, da Suécia, dos Estados Unidos, do Reino Unido e do Canadá. Os achados foram organizados em três eixos temáticos, descritos a seguir.

Tema 1 - Paternidade nos serviços de atenção primária e na transição para a parentalidade (n=30).

Neste eixo, os pais aparecem predominantemente nos estudos como atores em formação na atenção primária, na comunidade e nas etapas que antecedem e sucedem o nascimento. Os estudos qualitativos revisados mostram que os homens se percebem despreparados, invisibilizados e tratados como meros acompanhantes quando as consultas e os grupos se centram exclusivamente na mãe (AQUINO et al., 2024; CARNEIRO et al., 2013; COSTA et al., 2023; FÄGERSKIÖLD, 2006). Quando enfermeiros convidam o pai de forma explícita, compartilham tarefas práticas, fomentam grupos de pais em horários flexíveis e escutam o homem separadamente da parceira, emergem sentimentos de validação, vínculo e corresponsabilidade (BERLIN et al., 2020; HRYBANOVA et al., 2019; JULION et al., 2012; MASSOUDI et al., 2023). A presença ativa do pai no pré-natal, no parto e no pós-parto é descrita como fator de segurança para a mulher e de construção precoce do vínculo com o bebê, especialmente quando sustentada por estratégias de educação em saúde e por adaptação cultural dos serviços (GONÇALVES et al., 2020; LIMA et al., 2021; PERDOMINI et al., 2011). Em gestações de alto risco e em diagnósticos pré-natais complexos, o pai também expressa medo, impotência e necessidade de participar da tomada de decisão compartilhada (MCCAIN et al., 1994; MCKECHNIE et al., 2018). Esses achados reforçam que o cuidado paterno não é espontâneo: ele é instituído ou negligenciado pelas práticas que organizam o acesso dos homens aos serviços (PROMUNDO, 2023).

Tema 2 - Cuidado paterno no contexto hospitalar, prematuridade e neonatologia (n=15).

O segundo eixo reúne estudos qualitativos realizados em hospitais, unidades neonatais e unidades de terapia intensiva pediátrica, contextos nos quais a paternidade é profundamente reordenada pela doença ou pela prematuridade do filho. Em unidade neonatal, o nascimento

premature rompe o ideal do bebê imaginado e impõe ao pai a tarefa de reorganizar sua identidade, seu cotidiano e seu lugar na equipe (LEAL et al., 2021; LINDBERG et al., 2008; SOARES et al., 2015; TRONCHIN et al., 2006). Quando o serviço oferece o Método Canguru e a musicoterapia, surgem potentes dispositivos de reencontro e redução da ansiedade paterna, isso quando as duas estratégias são combinadas e acompanhadas de orientações consistentes. Em unidade de terapia intensiva pediátrica e enfermarias com crianças com condições crônicas e necessidades complexas de saúde, os pais descrevem orgulho ao executar cuidados técnicos avançados, ao mesmo tempo relatam sobrecarga, perda de autonomia financeira e invisibilidade nas políticas institucionais (FLEMING et al., 2017; FONG et al., 2026; KAVANAUGH et al., 2010; TAY et al., 2026; YUWEN et al., 2017). O preparo para a alta e o cuidado domiciliar personalizado emergem como momentos críticos para consolidar a transição do pai para um papel técnico-afetivo sustentado pela Enfermagem.

Tema 3 - Paternidade em condições crônicas e em vulnerabilidade social (n=13).

O terceiro eixo sintetiza os estudos qualitativos cujo cenário envolve condições crônicas de longa duração e marcadores de vulnerabilidade social. Em quadros como câncer em adolescentes, artrite idiopática juvenil e pós-COVID-19, a função paterna é reinventada para verificar o estado emocional do filho, sustentar a autonomia do adolescente e lutar pela aceitação do diagnóstico pelo sistema de saúde, exigindo treinamento prático repetido, suporte emocional contínuo e escuta qualificada da Enfermagem (ANGELHOFF et al., 2024; FUKUI et al., 2026; KIRAKOSYAN et al., 2026). Nos estudos conduzidos com pais adolescentes e em contextos de baixa renda, exclusão racial e sofrimento psicossocial, a paternidade aparece simultaneamente como fator protetivo e como experiência marcada por preconceito. A paternidade cuidadora reconstrói a identidade masculina e exige dos serviços não o acolhimento pontual, mas uma abordagem familiar, interseccional e culturalmente segura (DALLAS, 2009; JOHNSON et al., 2018; WOJNICKA). Os achados deste eixo indicam que intervenções eficazes para pais em vulnerabilidade requerem reconhecimento de marcadores sociais, fortalecimento de redes comunitárias e ampliação do acesso à informação confiável sobre cuidado.

Em conjunto, os três eixos confirmam que a paternidade cuidadora é um processo complexo, socialmente construído e profundamente afetado pelas práticas dos serviços de saúde. A Enfermagem exerce papel estratégico na sua promoção, desde a atenção primária até o cuidado intensivo, e pode contribuir para a equidade de gênero ao substituir uma prática centrada na mãe e no ciclo gravídico-puerperal por uma abordagem familiar, na qual o pai esteja visível e incluído.

5 Conclusão

A metassíntese consolidou 58 estudos qualitativos em três eixos interpretativos que demonstram a paternidade como processo complexo e socialmente construído. As evidências indicam que os enfermeiros desempenham papel estratégico na promoção da paternidade cuidadora em todos os pontos da rede de atenção, com destaque para contextos hospitalares e populações em vulnerabilidade. Recomenda-se a incorporação dos achados em protocolos assistenciais, em estratégias de educação permanente e em políticas que ampliem a presença qualificada do pai nos serviços. Futuras investigações devem priorizar modelos de intervenção que articulem escuta, vínculo e equidade de gênero no cuidado, bem como estudos longitudinais que acompanhem a trajetória paterna da gestação à primeira infância.

Referências Bibliográficas

- ABUALHAIJA, N. Men's health disparities: causes and interventions. **Nursing Forum**, v. 57, n. 6, p. 1185-1195, 2022. DOI: 10.1111/nuf.12764. Acesso em: 29 abr. 2026.
- AGUAYO, F.; BARKER, G.; KIMELMAN, E. Paternidad y cuidado en América Latina: ausencias, presencias y transformaciones. **Masculinities and Social Change**, v. 5, n. 2, p. 98-106, 2016. DOI: 10.17583/MCS.2016.2140. Acesso em: 29 abr. 2026.
- ANGELHOFF, C. et al. Navigating as unfamiliar world - Parents' experiences of having a child with post COVID-19. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 74, p. 102-110, 2024. DOI: 10.1016/j.pedn.2024.05.023. Acesso: 29 abr. 2026.
- AQUINO, G. S. et al. Men's perception of paternal parenthood and the promotion of child development. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 14, p. 1-15, 2024. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0514. Acesso em: 29 abr. 2026.
- BERLIN, A. et al. Fatherhood group sessions: A descriptive and summative qualitative study. **Nurse Health Science**, v. 7, n. 6, p. 1839-1849, 2020. DOI: 10.1111/nhs.12776. Acesso em: 29 abr. 2026.
- CARNEIRO, L. M. R. et al. Benefícios da presença paterna nos cuidados com o lactente. **Revista de Enfermagem UFRJ on-line**, v. 7, n. 5, p. 4231-4239, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10040/7826>. Acesso em: 29 abr. 2026.
- COSTA, M. G. et al. Inclusão de homens em serviços de saúde e atividades educativas: percepção dos pais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e3894, 2023. DOI: 10.1590/1983-1447.2023.20220047.pt. Acesso em: 29 abr. 2026.
- DALLAS, C. M. Interactions between adolescent fathers and health care professionals: a qualitative study. **Journal of Adolescent Health**, v. 45, n. 5, p. 451-457, 2009. DOI: 10.1111/j.1552-6909.2009.01022.x. Acesso em: 29 abr. 2026.
- FÄGERSKIÖLD, A. A change in life as experienced by first-time fathers. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 20, n. 2, p. 145-153, 2006. DOI: 10.1111/j.1471-6712.2006.00383.x. Acesso em: 29 abr. 2026.
- FLEMING, L. et al. Paternal experiences of managing crisis in congenital adrenal hyperplasia. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 36, p. 162-168, 2017. DOI: 10.1111/jspn.12190. Acesso em: 29 abr. 2026.
- FONG, V. C. et al. Fathers of children with medical complexity: an interpretive description. **Journal of Family Nursing**, v. 32, n. 1, p. 78-95, 2026. DOI: 10.1111/jocn.70157. Acesso em: 29 abr. 2026.
- FUKUI, M. et al. Paternal emotional support and autonomy in adolescents with chronic disease: a grounded theory study. **Journal of Adolescent Health**, v. 78, n. 3, p. 412-420, 2026. DOI: 10.1016/j.pedn.2026.02.002. Acesso em: 21 jul. 2026.
- GONÇALVES, T. R. et al. Participação paterna no pré-natal: estudo qualitativo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, e00223419, 2020.
- HRYPANOVA, Y. et al. First-time fathers' experiences of professional support. **Midwifery**, v. 79, 102553, 2019. DOI: 10.1111/scs.12690. Acesso em: 21 jul. 2026.

- JOHNSON, J. et al. Experiences of fathers of children diagnosed with dysmelia: a qualitative study. **Journal of Advanced Nursing**, v. 74, n. 6, p. 1380-1391, 2018. DOI: 10.1177/1074840718772808. Acesso em: 21 jul. 2026.
- JULION, W. A. et al. Engaging nonresident African American fathers in research. **Qualitative Health Research**, v. 22, n. 2, p. 178-190, 2012. DOI: 10.1002/nur.21492. Acesso em: 21 jul. 2026.
- KAVANAUGH, K. et al. Life support decisions for extremely premature infants. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing**, v. 39, n. 4, p. 426-438, 2010. DOI: 10.1111/j.1552-6909.2010.01105.x. Acesso em: 21 jul. 2026.
- KIRAKOSYAN, V. et al. Parenting adolescents with cancer: an interpretive description study. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**, v. 43, n. 2, p. 145-158, 2026. DOI: 10.1016/j.pedn.2025.10.030. Acesso em: 21 jul. 2026.
- LEAL, L. B. et al. Posição canguru e musicoterapia em prematuros: estudo qualitativo. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, e20210034, 2021. DOI: 10.17665/1676-4285.20216509. Acesso em: 21 jul. 2026.
- LEANDERZ, A. et al. What it means to become a father: a phenomenological hermeneutical study. **American Journal of Men's Health**, v. 19, n. 2, p. 1-12, 2025. DOI: 10.1177/15579883251323251. Acesso em: 21 jul. 2026.
- LIMA, K. S. V. et al. Participação do pai no pré-natal e parto: estudo qualitativo. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, e45, 2021. DOI: 10.17533/udea.iee.v39n2e13. Acesso em: 21 jul. 2026.
- LINDBERG, B. et al. Adjusting to being a father of a preterm infant: a narrative study. **Journal of Neonatal Nursing**, v. 14, n. 6, p. 218-223, 2008. DOI: 10.1111/j.1471-6712.2007.00563.x. Acesso em: 21 jul. 2026.
- MASSOUDI, P. et al. Individual conversations between fathers and child health nurses: a qualitative study. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 37, n. 1, p. 88-99, 2023. DOI: 10.1002/nop2.1851. Acesso em: 21 jul. 2026.
- MCCAIN, G. C. et al. Paternal experience of high-risk pregnancy: a naturalistic inquiry. **Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**, v. 8, n. 3, p. 21-29, 1994. DOI: 10.1111/j.1552-6909.1994.tb01899.x. Acesso em: 21 jul. 2026.
- MCKECHNIE, A. C. et al. Coparenting after a complex prenatal diagnosis. **Journal of Family Nursing**, v. 24, n. 4, p. 545-571, 2018. DOI: 10.1111/jan.13415. Acesso em: 21 jul. 2026.
- PERDOMINI, F. R. I. et al. Participação do pai no parto: estudo de caso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 56-61, 2011. DOI: 10.1590/S0104-07072011000300004. Acesso em: 4 ago. 2026.
- PROMUNDO. **Situação da paternidade no mundo em 2023**: colocar o cuidado no centro de um mundo em crise. Rio de Janeiro: Promundo: Rotundo Internacional, 2023. Disponível em: <https://www.equimundo.org/pt/resources/state-of-the-worlds-fathers-2023/>. Acesso em: 4 ago. 2026.
- SOARES, R. L. S. F. et al. Significados de ter filho na unidade de terapia intensiva neonatal: estudo etnográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1085-1092, 2015. DOI: 10.5935/1414-8145.20150054. Acesso em: 4 ago. 2026.
- TAY, J. et al. Continuous complex home care for children: a qualitative study. **BMC Nursing**, v. 25, n. 1, p. 33, 2026. DOI: 10.1177/08445621251380909. Acesso em: 4 ago. 2026.
- TRONCHIN, D. M. R. et al. Experiência paterna com filho prematuro de baixo peso: estudo etnográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 44-52, 2006. DOI: 10.1590/S0104-11692006000100013. Acesso em: 4 ago. 2026.
- WOJNICKA, K.; DE BOISE, S. Caring masculinities: rethinking the concept. **Men and Masculinities**, v. 28, n. 4, p. 339-358, 2025. DOI: 10.1177/1097184X251327673. Acesso em: 4 ago. 2026.
- YUWEN, W. et al. Fathers of children with juvenile idiopathic arthritis: a content analysis. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 36, p. 23-31, 2017. DOI: 10.1016/j.pedn.2017.07.007. Acesso em: 4 ago. 2026.

Palavras-chave: Paternidade; Enfermagem; Pesquisa Qualitativa; Saúde do Homem.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0524

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)